

RESUMO - SIMPÓSIO 2: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES

**A LITERATURA ABOLICIONISTA ESCRITA POR MULHERES: MEMÓRIA
COLETIVA EM "ÚRSULA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS**

Gabriel Rodrigues De Moraes (gabrielrd.morais@gmail.com)

João Batista Pereira (jmelenudo@hotmail.com)

Este trabalho analisa a obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. Calcado nos condicionantes teóricos propostos por Maurice Halbwachs (1990) e Maria Helena Pereira Toledo Machado (2018), adotamos como categoria analítica a forma pela qual o romance resgata uma memória coletiva ligada à diáspora africana. Com base na abordagem dialética, na qual as inferências estéticas exigem apreender o texto literário associando fundo, forma e conteúdo, analisamos como a obra de Maria Firmina representa um marco inicial da literatura abolicionista no Brasil a partir dos temas sociais explorados. Sob essa perspectiva, identificamos como o romance dá lugar e voz a personagens negros para que narrem e denunciem o processo de escravização, do qual são vítimas, ao mesmo tempo que refletimos sobre como ele se transforma em um instrumento de preservação de uma memória coletiva negra ligada à história do Brasil. Dessa maneira, concluímos que a obra cumpre um papel importante dentro do Romantismo, visto que é a primeira narrativa abolicionista do país,

trazendo vozes marginalizadas para serem lidas, além de ser o primeiro romance escrito por uma mulher negra.

Palavras-chave: literatura; memória; maria firmina dos reis; úrsula.